

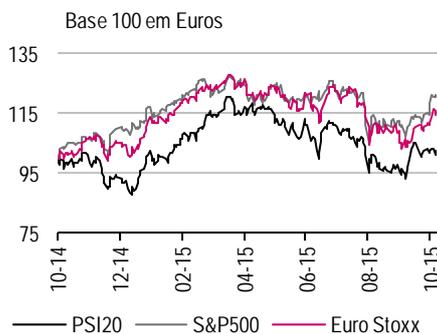
	Fecho	Var. %	Var. % ano	Var. % no ano (€)
Euro Stoxx	355	1,1%	11,2%	11,2%
PSI 20	5.370	1,4%	11,9%	11,9%
IBEX 35	10.422	1,0%	1,4%	1,4%
CAC 40	4.891	0,9%	14,5%	14,5%
DAX 30	10.832	1,3%	10,5%	10,5%
FTSE 100	6.438	1,1%	-2,0%	5,4%
Dow Jones	17.780	1,1%	-0,2%	9,1%
S&P 500	2.090	1,2%	1,5%	11,0%
Nasdaq	5.096	1,3%	7,6%	17,7%
Russell	1.179	2,9%	-2,2%	7,0%
NIKKEI 225*	18.936	0,2%	8,5%	18,0%
MSCI EM	860	-0,3%	-10,0%	-1,6%
*Fecho de hoje				
Petróleo(WTI)	45,9	6,3%	-13,8%	-5,7%
ORB	195,1	2,0%	-15,2%	-7,2%
EURO/USD	1,107	0,2%	-8,6%	-
Eur 3m Dep*	0,015	0,0	-4,0	-
OT 10Y*	2,374	-9,5	-31,3	-
Bund 10Y*	0,438	-0,5	-10,3	-

\*taxa de juro com variações em p.b.

Certificados	Fecho (1)	Var. %	Var. % no ano
PSI20	53,77	1,1%	12,4%
IBEX35	104,30	1,0%	1,2%
FTSE100 (2)	64,39	1,2%	-1,5%

(1) Média entre compra e venda no fecho

(2) Sem risco cambial (certificado quanto)



Millennium investment banking

## Mercados

### Europa investe tendência, PSI20 escapa às perdas

As praças europeias seguem esta manhã no vermelho, invertendo o sentimento vivido no início da sessão. O PSI20 escapa às perdas percentuais com ganhos de 1,3%, impulsionado pelo setor bancário. Ainda em Portugal, destaque para a apresentação de resultados da Portucel que registou uma expansão de 5,8% no volume de negócios. No pan-europeu, o Deutsche Bank registou um prejuízo na ordem dos € 6 mil milhões e anunciou o corte em 35% nos postos de trabalho.

### Fecho dos Mercados

	PSI20	Eurostoxx	S&P 500
+	Banco Com Port-R 7,7%	Saipem Spa 10,9%	Genworth Financi 10,3%
	Galp Energia 4,0%	Banco Com Port-R 7,7%	L-3 Comm Hldgs 9,6%
	Mota Engil Sgops 2,2%	Seb Sa 7,5%	Boston Scientific 9,4%
	Nos Sgops -0,7%	Stora Enso Oyj-R -2,6%	Hershey Co/The -6,5%
-	Teixeira Duarte -1,1%	Numericable-Sfr -3,9%	Walgreens Boots -10,7%
	Banif - Banco In -4,3%	Alice Nv -A -9,7%	Akamai Technolog -16,7%

Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

### Portugal

BPI volta a registar lucros

Portucel divulga crescimento de 5,8% no volume de negócios

Sonae lança Cartão Universo

### Europa

Deutsche Bank com prejuízos de € 6 mil milhões, corta na força laboral

Santander: lucros sobem 4,3%

Nokia: vendas em linha, mas vendas abaixo do esperado

Alcatel reporta prejuízo no 3º trimestre

Bayer com lucros acima das expectativas

Sanofi revê em baixa vendas para os próximos 3 anos

Lufthansa sobe outlook para 2015, Resultados do 3º trimestre acima do esperado

STMico reviu em baixa projeções para 4º trimestre

Total com lucros no 3º trimestre acima das estimativas

Shell regista prejuízo de \$ 7 mil milhões no 3º trimestre

Technip: resultados abaixo do estimado, mas EBITDA e receitas acima

### EUA

GoPro falha estimativas dos analistas

Gilead supera expectativas dos resultados do 3º trimestre

Anthem bate estimativas no 3º trimestre

General Dynamics divulga resultados acima do esperado

Boston Scientific apresenta resultados acima da estimativa e revê em alta outlook

Walgreens vai adquirir a Ride Aid e revê outlook em baixa

Mondelez supera estimativas de resultados e receitas

Norfolk apresenta resultados acima do esperado

Anadarko reporta prejuízos menores que o esperado

### Indicadores

Confiança na Indústria da Zona Euro abrandou a deterioração em setembro

Indicador de Clima Económico em Portugal agravou-se em outubro

Confiança dos Consumidores em Portugal diminuiu ligeiramente em outubro

Oferta Monetária (M4) no Reino Unido registou uma contração homóloga de 0,6%

Vendas a Retalho em Espanha cresceram 4,4% em termos homólogos em setembro

Espanha voltou a registar deflação

Taxa de Desemprego na Alemanha permaneceu nos 6,4% em outubro

Preço das Casas no Reino Unido com aumento homólogo de 3,9% em outubro

Produção Industrial no Japão registou uma queda homóloga de 0,9% em setembro

### Outras Notícias

Fed mantém taxa de juro inalterada

## Fecho dos Mercados

**Europa.** Os mercados acionistas europeus encerraram a sessão desta quarta-feira no verde, animadas pela boa performance das cotadas energéticas. Na base deste impulso esteve a divulgação das reservas de petróleo nos EUA que expandiram menos que o esperado, mostrando um maior escoamento da matéria-prima. Os investidores aguardam pela decisão da Reserva Federal norte-americana sobre possíveis alterações na política monetária e taxas de juro direcionadas, cuja divulgação ocorrerá por volta das 18h. O índice Stoxx 600 avançou 1,1% (375,82), o DAX ganhou 1,3% (10831,96), o CAC subiu 0,9% (4890,58), o FTSE acumulou 1,1% (6437,8) e o IBEX valorizou 1% (10421,9). Os ganhos foram transversais em todos os setores sendo que o Farmacêutico (+1,78%), o Energético (+1,78%) e a Construção (+1,58%) seguiram como os mais valorizados.

**Portugal.** O PSI20 subiu 1,4% para os 5369,69 pontos, com 12 títulos em alta. Pela positiva destacou-se o BCP, a subir 7,7% para os € 0,0517, liderando os ganhos percentuais, seguido da Galp Energia (+4% para os € 9,764) e da Mota Engil (+2,2% para os € 2,32). O Banif liderou as perdas percentuais (-4,3% para os € 0,0022), seguido da Teixeira Duarte (-1,1% para os € 0,43) e da NOS (-0,7% para os € 7,398).

**EUA.** Dow Jones +1,1% (17779,52), S&P 500 +1,2% (2090,35), Nasdaq 100 +0,8% (4678,575). Os setores que encerraram positivos foram: Financials (+2,41%) e Energy (+2,22%), Materials (+1,55%), Info Technology (+1,53%), Telecom Services (+0,97%), Health Care (+0,97%), Consumer Discretionary (+0,94%) e Industrials (+0,69%). Os setores que encerraram negativos foram: Utilities (-1,13%) e Consumer Staples (-0,47%). O volume da NYSE situou-se nos 958 milhões, 4% acima da média dos últimos três meses (925 milhões). Os ganhos ultrapassaram as perdas 5,1 vezes.

**Ásia (hoje):** Nikkei (+0,2%); Hang Seng (-0,6%); Shanghai Comp (+0,4%)

## Portugal

Após o fecho do mercado, é esperada a divulgação dos resultados do 3º trimestre da **EDP** (cap. € 12,2 mil milhões, +0,3% para os € 3,348), da **Impresa** (cap. € 104,5 milhões, -1,7% para os € 0,622) e a da **Sonae Capital** (cap. € 103,5 milhões, +2,2% para os € 0,414).

**BPI volta a registar lucros**

O BPI (cap. € 1,7 mil milhões, +6,1% para os € 1,149) divulgou, ontem após o fecho do mercado, um lucro líquido de € 151 milhões nos primeiros nove meses de 2015, comparando com o prejuízo de € 114,3 milhões do mesmo período em 2014. O resultado por ação foi de € 0,104. "O lucro líquido consolidado no período de Janeiro a Setembro de 2015 decorre de um contributo da atividade doméstica de € 38,9 milhões e de um contributo da atividade internacional de € 112 milhões." A margem financeira aumentou 30,8% em termos homólogos para os € 493,5 milhões, tendo o produto bancário crescido 49,1% para € 894,5 milhões. Os custos de estrutura, excluindo custos com reformas antecipadas, aumentaram 3,3% para € 497,9 milhões. O resultado operacional ascendeu a € 392,1 milhões (vs. € 92 milhões registados em setembro de 2014). Os resultados antes de impostos registaram um valor positivo de € 274,9 milhões (vs. -€ 52,4 milhões no mesmo período do ano passado). As imparidades para crédito diminuíram 19,7% em termos homólogos para os € 113,4 milhões no 3º trimestre. A carteira de crédito a clientes contraiu 6% em termos homólogos para os € 24,2 mil milhões, ainda que os recursos totais de clientes tenham crescido 2,4% em termos homólogos para € 34,9 mil milhões. A 30 de setembro, o rácio de transformação de depósitos em crédito era de 83%. O rácio de crédito a clientes vencido há mais de 90 dias ascedia a 3,7% no período e o rácio de crédito em risco diminuiu para 5,1%. As imparidades acumuladas no balanço cobriam 110% o crédito vencido há mais de 90 dias e 87% o crédito em risco. A rentabilidade dos capitais próprios subiu para 8,9%. A 30 de setembro, o rácio *common equity tier 1* (CET1) *fully implemented* era de 9,3% (*phasing-in* 10,6%).

**Portucel divulga crescimento de 5,8% no volume de negócios**

A Portucel (cap. € 2,8 mil milhões, +0,8% para os € 3,665) divulgou um crescimento homólogo do volume de negócios de 5,8% para os € 1,2 mil milhões referentes aos primeiros nove meses do ano, beneficiando da evolução favorável do preço da pasta e do papel. O EBITDA atingiu os € 294 milhões registando uma expansão homóloga de 23,2%. Isolando o 3º trimestre o EBITDA cresceu 6,2% em termos homólogos para um novo máximo de € 109,5 milhões. A empresa reiterou que pretende expandir-se no segmento *tissue* avançando com um investimento de € 121 milhões numa nova linha integrada com capacidade de 70 mil toneladas por ano.

**Sonae lança Cartão Universo**

Em comunicado à CMVM, a Sonae informou que vai lançar amanhã, dia 29 de outubro, o cartão Universo, "um produto inovador no mercado português que agrega os vários cartões de cliente e de pagamento das insígnias da Sonae num só cartão, adicionando "as vantagens da utilização universal proporcionadas pela rede MasterCard com as funcionalidades de pagamento de um cartão de crédito e de débito". O Cartão Universo terá anuidade zero no lançamento, diz ainda o comunicado.

*\*cap (capitalização bolsista)*

## Europa

**Deutsche Bank com prejuízos de € 6 mil milhões, corta na força laboral**

O Deutsche Bank (cap. € 36,2 mil milhões, -4,5% para os € 26,24) apresentou um resultado líquido, antes de impostos, negativo de € 6 mil milhões relativo ao 3º trimestre, desapontando os € 266 milhões de lucro esperados. O produto bancário diminuiu 6,7% em termos homólogos para os € 7,33 mil milhões ficando aquém dos € 7,98 mil milhões estimados pelos analistas. As receitas de *trading* de dívida e de moeda vieram nos € 1,73 mil milhões, superando os € 1,57 mil milhões aguardados, enquanto as provenientes do *trading* de ações ascenderam a € 588 milhões (vs. consenso € 806 milhões). O rácio CET1 manteve-se inalterado nos 11,5% quando comparado com o período homólogo. O banco afirmou que irá cortar cerca de 35 mil postos de trabalho (9 mil até ao final do ano e os restantes até 2018) de forma a obter poupanças de € 3,8 mil milhões até 2018. O banco tenciona encerrar operações em 10 países incluindo México, Noruega e Nova Zelândia. O maior banco alemão afirmou também que não irá distribuir dividendos nos próximos dois anos.

**Santander: lucros sobem 4,3%**

O Santander (cap. € 73,2 mil milhões, -1,7% para os € 5,118) reportou um lucro de € 1,68 mil milhões, em linha com o que os analistas esperavam para o 3º trimestre, correspondendo a um crescimento homólogo de 4,3%. O banco foi beneficiado por uma decisão do tribunal brasileiro que determinou a libertação de provisões. O produto bancário subiu 3,3% em termos homólogos para os € 11,32 mil milhões. A margem financeira ascendeu a € 7,98 mil milhões (vs. € 7,47 mil milhões no período homólogo). O rácio de crédito malparado caiu 14pb para os 4,5%. O rácio CET1 *fully-loaded* cresceu 0,02pp em três meses para os 9,85%. Apesar da desvalorização das moedas no seu principal mercado (América Latina, nomeadamente no Brasil, México e Chile), principal mercado do banco, terem influenciado negativamente a performance do trimestre, os resultados em Inglaterra e Espanha conseguiram fazer crescer o resultado total do banco espanhol.

**Nokia: vendas em linha, mas vendas abaixo do esperado**

A Nokia (cap. € 24,4 mil milhões, +9,1% para os € 6,63) apresentou resultados do 3º trimestre onde declarou um resultado líquido de € 151 milhões, inferior aos € 241 milhões aguardados. O EPS ajustado foi de € 0,08, superior aos € 0,066 estimados pelo mercado. As receitas foram de € 3,32 mil milhões, em linha com o previsto e com o valor apresentado no mesmo período de 2014. A empresa finlandesa disse que pretende pagar dividendos aos seus acionistas e também comprar ações próprias totalizando uma operação de € 4 mil milhões. Nos planos está um dividendo ordinário de € 0,15 por ação a ser pago ainda este ano e um extraordinário no valor de € 0,10 para 2016. Para o ano 2015 a empresa prevê uma margem operacional entre 8% e 11% para a unidade de *network*, sendo que foi revista em alta comparando com o trimestre passado. A Nokia disse ainda que com a compra da Alcatel, por cerca de € 16 mil milhões, irá conseguir poupar € 900 milhões em custos operacionais.

**Alcatel reporta prejuízo no 3º trimestre**

A Alcatel (cap. € 10,2 mil milhões, +9% para os € 3,597), maior fornecedor de redes de telefone fixo do mundo, divulgou vendas de € 3,43 mil milhões no 3º trimestre ficando aquém dos € 3,53 mil milhões estimados pelos analistas. O registo representa uma expansão homóloga na ordem dos 5%, impulsionada pelo crescimento do mercado europeu. A empresa reportou prejuízo de € 206 milhões sendo que a margem bruta se situou nos 34,5% surpreendendo o mercado que aguardava 34,3%. A Alcatel prevê que as receitas anuais se situem entre os € 6,8 mil milhões e os € 7 mil milhões e que a margem operacional ajustada se mantenha em níveis de 2014.

**Bayer com lucros acima das expectativas**

A Bayer (cap. € 99,3 mil milhões, +1,2% para os € 120,05), empresa farmacêutica e química alemã, apresentou resultados do 3º trimestre. O EBITDA veio nos € 2,5 mil milhões, acima dos € 2,26 mil milhões estimados sendo que o EPS ajustado foi de 1,69 (vs. 1,44 aguardados). As vendas totais cresceram 10,7% (1,9% contando com efeitos cambiais) em termos homólogos para os € 11,04 mil milhões quando o mercado esperava € 11,25 mil milhões. As receitas do segmento *HealthCare* subiram 19,2% (8,3% contando com efeitos cambiais). Para o ano de 2015 a empresa prevê vendas totais de € 46 mil milhões, ligeiramente inferior aos anteriormente estimados, e um efeito cambial positivo nas vendas de 6% (inicialmente esperava 7%).

**Sanofi revê em baixa vendas para os próximos 3 anos**

A maior farmacêutica francesa, Sanofi (cap. € 116,6 mil milhões, -4,8% para os € 88,84), cortou as suas projeções de vendas do seu medicamento para tratamento da diabetes para os próximos 3 anos, após quebra na procura do seu *best-seller* Lantus. As vendas deverão cair entre 4% a 8% até 2018, a preços constantes. Segundo o CEO, Olivier Brandicourt, a empresa procura focar-se na venda dos recentemente comercializados Aubagio e Praluent, que tratam a esclerose múltipla e o colesterol, respetivamente. No 3º trimestre, a Sanofi divulgou um crescimento homólogo de 8,2% no resultado líquido para os € 2,1 mil milhões ou € 1,61 por ação, superando os € 1,61 apontados pelos analistas. As receitas cresceram 3,4% em termos homólogos, excluindo efeitos cambiais, para € 9,59 mil milhões, ficando aquém dos € 9,72 mil milhões aguardados pelo mercado. As vendas na unidade Genzyme aumentaram 33%. A farmacêutica reiterou que os resultados anuais deverão crescer ligeiramente, a preços constantes.

**Lufthansa sobe outlook para 2015, Resultados do 3º trimestre acima do esperado**

A Deutsche Lufthansa (cap. € 6,4 mil milhões, -3,5% para os € 13,785), segunda maior companhia aérea na Europa, subiu as suas estimativas de resultados para 2015, depois da queda no preço dos combustíveis e do aumento dos ganhos durante o verão. A empresa estima um EBITDA anual entre € 1,75 mil milhões e € 1,95 mil milhões, acima dos € 1,5 mil milhões projetados inicialmente. No 3º trimestre o lucro cresceu 41,5% em termos homólogos (YoY) para os € 794 milhões, batendo as estimativas do mercado (€ 632,5 milhões). As receitas subiram 5,7% (YoY) para os € 8,94 mil milhões, em linha com o esperado. Nos primeiros nove meses do ano as receitas por passageiro da empresa cresceram 2,8%, mas diminuíram 3,3% sem contar com as diferenças cambiais. Na época de Natal, a empresa prevê uma quebra de passageiros.

**STMicro reviu em baixa projeções para 4º trimestre**

A fabricante de semicondutores STMicroelectronics (cap. € 5,6 mil milhões, -4,8% para os € 6,165) reviu em baixa as suas projeções para o 4º trimestre, face a um abrandamento da atividade empresarial na China, obrigando o CEO Carlo Bozotti a repensar a estratégia da empresa. As vendas no atual trimestre deverão cair cerca de 6%, o equivalente a um valor de \$ 1,66 milhões, aquém das atuais estimativas dos analistas (\$ 1,83 mil milhões). A margem bruta deverá ser de 33,5%, abaixo dos 36,2% esperados atualmente pelo mercado. No 3º trimestre, a empresa divulgou vendas líquidas no valor de \$ 1,76 mil milhões, aquém dos \$ 1,8 mil milhões estimados. A margem bruta no trimestre situou-se nos 34,8%, abaixo dos 34,9% esperados e dos 35% projetados pela empresa.

**Total com lucros no 3º trimestre acima das estimativas**

A Total (cap. € 106,4 mil milhões, -0,9% para os € 43,615) reportou lucros do 3º trimestre acima do esperado, suportados pela melhoria na produção de petróleo e gás e pelo crescimento das operações de refinação. O resultado líquido ajustado, desceu em termos homólogos 23% para \$ 2,76 mil milhões, mas excedeu os \$ 2,46 mil milhões antecipados pelos analistas. As receitas caíram 23,3% em termos homólogos, para \$ 31,4 mil milhões, ligeiramente abaixo do aguardado. A empresa disse que continua a trabalhar para reduzir custos e que prevê poupar \$ 1,2 mil milhões este ano. Reiterou ainda que

pretende reduzir o investimento em \$ 23 - \$ 24 mil milhões ainda este ano. A empresa vai pagar um dividendo de € 0,61 relativo ao 3º trimestre e prevê para 2015 um crescimento de 9% da produção.

#### Shell regista prejuízo de \$ 7 mil milhões no 3º trimestre

A Shell (cap. £ 108,9 mil milhões, -2% para os £ 17,04) registou um prejuízo no valor de \$ 7,42 mil milhões depois de ter incorrido em custos de \$ 4,46 mil milhões referentes à exploração de petróleo no Alaska e Canadá e ter sido afetada em \$ 3,69 mil milhões por provisões relacionadas com o corte do *outlook* do preço do petróleo e gás. O resultado líquido ajustado caiu 70% em termos homólogos para os \$ 1,8 mil milhões, desiludindo face aos \$ 2,92 mil milhões estimados pelos analistas. O volume de receitas provenientes do petróleo cresceu 5% em termos homólogos. A empresa afirmou que irá pagar um dividendo de \$ 0,47/ação, referente ao 3º trimestre.

#### Technip: resultados abaixo do estimado, mas EBITDA e receitas acima

A Technip (cap. € 5,5 mil milhões, -1,2% para os € 46,735), uma das maiores empresas europeias na prestação de serviços de engenharia a empresas petrolíferas, apresentou um EBITDA de € 371,8 milhões, que bateu as estimativas dos analistas (€ 331,4 milhões), relativo ao 3º trimestre. As receitas cresceram 10% face ao período homólogo para € 3,11 mil milhões, ficando acima dos € 2,87 aguardados pelos analistas. A margem operacional ajustada subiu 84 pontos base para os 9,4%. Contudo, o resultado líquido ajustado foi de € 184 milhões, inferior aos € 192,2 milhões aguardados pelos analistas. Para o ano 2015 a empresa prevê uma subida das receitas totais para os € 6 mil milhões.

\*cap (capitalização bolsista)

## EUA

#### GoPro falha estimativas dos analistas

A GoPro, fabricante de câmaras digitais indicadas para desportos radicais, divulgou ontem após o fecho dos mercados, resultados e receitas abaixo das estimativas dos analistas. O resultado por ação (EPS, na sigla em inglês) foi de \$ 0,25, 4 cêntimos abaixo do consenso de mercado. As receitas cresceram 43% em termos homólogos para \$ 400,3 milhões, ficando aquém dos \$ 433,6 milhões esperados. As vendas internacionais representaram mais de metade das vendas totais no trimestre, impulsionadas pelo crescimento no mercado chinês. Adicionalmente, o *board* da GoPro aprovou um plano de compra de ações próprias no valor de \$ 300 milhões, a ser realizado ainda este trimestre.

#### Gilead supera expectativas dos resultados do 3º trimestre

A Gilead Sciences, bio farmacêutica norte-americana que fabrica os medicamentos Sovaldi e Harvoni, de combate à hepatite C, divulgou contas do 3º trimestre que superaram as expectativas de mercado. Os resultados excluindo extraordinários alcançaram os \$ 3,22 por ação, acima dos \$ 2,88 esperados pelos analistas, tendo as receitas crescido 37% em termos homólogos para \$ 8,3 mil milhões, ultrapassando largamente as estimativas de \$ 7,86 mil milhões. O resultado líquido cresceu 68% para \$ 4,6 mil milhões. Nos medicamentos core, as vendas do Sovaldi totalizaram \$ 1,47 mil milhões, excedendo os \$ 1,2 mil milhões apontados pelo mercado, enquanto as do Harvoni (combinação do Sovaldi com outro medicamento, designado por ledipasvir) foram de \$ 3,33 milhões, inferiores aos \$ 3,41 mil milhões esperados. A empresa revê em alta as suas projeções anuais, antecipando receitas entre \$ 30 mil milhões e \$ 31 mil milhões (vs. \$ 29 mil milhões - \$ 30 mil milhões previstos anteriormente).

#### Anthem bate estimativas no 3º trimestre

A seguradora de saúde norte-americana Anthem, reportou um EPS ajustado de \$ 2,73, referente ao 3º

trimestre, que superou os \$ 2,33 aguardados pelo mercado. As receitas cresceram 7,6% em termos homólogos para os \$ 19,8 mil milhões, suplantando os \$ 19,65 mil milhões aguardados. Os prémios de seguros totalizaram \$ 18,5 mil milhões. No final do período, a Anthem tinha 38,7 milhões de membros, mais 3,2% que no período homólogo. A empresa reiterou a sua visão de que o EPS ajustado anual se situará entre os \$ 10,10 e os \$ 10,20, face aos \$ 10,2 do atual consenso de mercado. Já para as receitas a empresa manteve a sua previsão em \$ 78 mil milhões (vs. \$ 78,15 mil milhões aguardados). A Anthem antecipa uma adição de membros em 2015 de 800 mil.

#### **General Dynamics divulga resultados acima do esperado**

A General Dynamics, terceira maior empresa mundial de defesa, que fabricou os tanques de guerra Abrams e os jatos Golfstream, apresentou resultados que superaram as estimativas dos analistas impulsionados pelo crescimento da unidade de jatos. Os resultados de operações recorrentes cresceram 11% para os \$ 733 milhões, ou \$ 2,28 por ação, quando os analistas estimavam \$ 2,13/ação. As receitas aumentaram 3% em termos homólogos, para os \$ 7,99 mil milhões, ultrapassando igualmente os \$ 7,84 mil milhões aguardados. A empresa afirmou que procedeu à recompra de 7,15 milhões de ações durante o 3º trimestre.

#### **Boston Scientific apresenta resultados acima da estimativa e revê em alta *outlook***

A Boston Scientific, fabricante de dispositivos médicos, divulgou resultados do 3º trimestre acima das expectativas do mercado. O EPS ajustado de \$ 0,24 veio 1 cêntimo acima das estimativas dos analistas. As receitas que cresceram 2,2% em termos homólogos para os \$ 1,89 mil milhões, ficaram acima dos \$ 1,88 mil milhões apontados pelos analistas. Para o atual trimestre, a empresa antecipa um EPS ajustado entre os \$ 0,23 e os \$ 0,25, quando os analistas estimam de momento \$ 0,25, esperando que as receitas se situem entre os \$ 1,97 mil milhões e os \$ 2,01 mil milhões (analistas estimam \$ 2 mil milhões). Para o final do ano, a Boston revê em alta as suas projeções de EPS ajustado para entre \$ 0,90 e \$ 0,92 (versus \$ 0,88 - \$ 0,92 anteriormente estimados). Quanto ao *outlook* das receitas os gestores esperam um aumento do intervalo para entre os \$ 7,47 mil milhões e os \$ 7,51 mil milhões (vs. anterior estimativa de entre 7,28 mil milhões e 7,38 milhões de dólares).

#### **Walgreens vai adquirir a Rite Aid e revê *outlook* em baixa**

A Walgreens Boots Alliance concordou em adquirir retalhista de alimentação e farmácias Rite Aid, por \$ 9,2 mil milhões em cash, expandindo assim o seu negócio de distribuição de medicamentos nos EUA. O negócio inclui a dívida da Rite Aid, ascendendo assim a \$ 17,2 mil milhões. No 4º trimestre fiscal, a empresa reportou um EPS ajustado de \$ 0,88, superando os \$ 0,81 esperados pelos analistas, apresentado também um crescimento homólogo de 49,7% nas receitas para \$ 28,52 mil milhões, igualmente acima dos \$ 28,51 mil milhões aguardados. As vendas comparáveis nas farmácias de retalho nos EUA aumentaram 6,5% em termos homólogos. A empresa reviu em baixa as suas projeções para o ano fiscal de 2016, esperando um EPS ajustado entre \$ 4,25 e \$ 4,55, excluindo ganhos da Rite Aid, (vs. estimativa de julho entre \$ 4,25 e \$ 4,60) e versus estimativa atual dos analistas (\$ 4,52). Estas projeções já refletem o impacto negativo de recompra de ações próprias no valor de \$ 3 mil milhões com o intuito de financiar parcialmente a aquisição da Rite Aid.

#### **Mondelez supera estimativas de resultados e receitas**

A Mondelez International, empresa do ramo alimentar que resulta do *spin-off* da Kraft Foods, reportou resultados do 3º trimestre que superaram as estimativas dos analistas, ajudados pelas reduções de custos. Excluindo extraordinários, o lucro ascendeu a \$ 0,42 por ação, excedendo em um cêntimo de dólar o valor aguardado pelo mercado. As receitas caíram 17,8% em termos homólogos para \$ 6,85 mil milhões, devido em parte à venda da sua unidade de café, ficando ainda assim acima dos \$ 6,81 mil milhões esperados. As vendas orgânicas líquidas cresceram 3,7%. A empresa reitera um crescimento anual das receitas orgânicas de pelo menos 3%, esperando um EPS ajustado anual a crescer mais de 10%. A Mondelez disse esperar que as receitas sejam afetadas em 13pp devido aos efeitos cambiais.

**Norfolk apresenta resultados acima do esperado**

A Norfolk Southern, transportadora ferroviária de mercadorias, reportou as contas relativas ao 3º trimestre que superaram as estimativas dos analistas. O EPS ajustado, excluindo custos, veio nos \$ 1,57, acima dos \$ 1,41 aguardados. As receitas operacionais caíram 10,3% em termos homólogos para os \$ 2,71 mil milhões, ficando ainda assim acima dos \$ 2,70 mil milhões esperados pelo mercado. As receitas da unidade de carvão caíram 23%.

**Anadarko reporta prejuízos menores que o esperado**

A Anadarko Petroleum reportou prejuízos no 3º trimestre, sendo penalizada pela queda do preço do petróleo e pela revisão em baixa do valor de alguns dos seus campos de exploração em cerca de \$ 1.000 milhões. A empresa independente de petróleo e gás natural, divulgou perdas de \$ 2,24 mil milhões, ou \$ 0,72 por ação, quando o mercado estimava perdas de \$ 0,73 por ação. As receitas caíram 54% em termos homólogos para \$ 2,31 mil milhões, ficando ainda assim acima dos \$ 2,25 mil milhões esperados pelos analistas. A Anadarko registou uma média diária de vendas no período de 787 mil barris, revendo em baixa a estimativa de vendas anuais para um intervalo entre 795 mil barris e 800 mil barris (vs estimativa de julho 816 mil a 827 mil barris).

**Indicadores**

A **Confiança na Indústria da Zona Euro** abrandou a deterioração em setembro (índice passou de -2,3 para -2, antecipava-se -2,7). A **Confiança nos Serviços da Zona Euro** piorou mais que o esperado, com a leitura a descer dos 12,4 para os 11,9, quando a previsão era uma descida para os 12. Situação contrária assistiu-se na **Confiança Económica**, com o registo a subir de 105,6 para 105,9, quando o mercado antecipava uma descida para 105,1. O **Indicador de Confiança Empresarial** subiu de forma inesperada, com o valor de leitura a crescer dos 0,36 para os 0,44, acima dos 0,31 esperados. O valor final da **Confiança dos Consumidores** manteve-se nos -7,7, sem surpresas.

O **Indicador de Clima Económico em Portugal** agravou-se em outubro, com um registo de leitura nos 1,2, após ter estabilizado nos dois meses anteriores. Nas componentes, registou-se uma diminuição da confiança na Indústria Transformadora (IT), no Comércio e nos Serviços e um aumento na Construção e Obras Públicas (COP) e um aumento ligeiro nos Serviços.

O indicador de **Confiança dos Consumidores em Portugal** diminuiu ligeiramente em outubro, com o registo a passar dos -17,2 para os -17,4, interrompendo assim a tendência ascendente observada desde o início de 2013.

A **Oferta Monetária (M4) no Reino Unido** registou uma contração homóloga de 0,6% no mês de setembro. No mês anterior registou-se uma contração de 0,2%.

As **Vendas a Retalho em Espanha** cresceram 4,4% em termos homólogos no mês de setembro acelerando face ao registo de 3,1% (valor revisto em baixa 0,1pp) do mês anterior.

De acordo com o valor preliminar do Índice Harmonizado de Preços no Consumidor, **Espanha voltou a registar deflação**, com a variação homóloga dos preços a ser negativa em 0,9%, em linha com o projetado pelos analistas. No mês de setembro o registo foi de -1,1%.

Sem surpresas, a **Taxa de Desemprego na Alemanha** permaneceu estável nos 6,4% em outubro, pelo sétimo mês consecutivo no nível mais baixo de sempre.

Segundo os dados do Nationwide, o **Preço das Casas no Reino Unido** registou um aumento homólogo de 3,9% em outubro, acima do esperado, mostrando uma aceleração face à taxa de crescimento verificada em setembro (3,8%).

Segundo o seu valor preliminar, a **Produção Industrial no Japão** registou uma queda homóloga de 0,9% em setembro, a um ritmo inferior ao antecipado pelos analistas (-2.6%). Em termos sequenciais verificou-se uma expansão de 1%, quando o mercado esperava uma queda de 0,6%.

## Outras Notícias

### Fed mantém taxa de juro inalterada

A Reserva Federal norte-americana manteve a taxa de juro diretora inalterada no intervalo mínimo histórico 0%-0,25%. A votação foi praticamente unânime apenas com um dos dez membros votantes (Jeffrey M. Lacker) a referir que pretendia um aumento de 25pb já nesta reunião. Fica assim adiada aquela que seria a primeira subida em quase uma década de certa forma antecipada pelos analistas. Em comunicado, a instituição liderada por Janet Yellen reiterou que o mercado imobiliário melhorou nos últimos meses mas que continua a ver riscos no mercado laboral e na atividade económica global. A inflação prevê-se que se mantenha em níveis baixos num curto espaço de tempo. A próxima reunião, e a última antes do fim do ano, será a 16 de dezembro com os investidores a apontarem esta data como a mais provável à alteração das taxas de juro.

## Resultados

Empresa	3º Trim. 2015
<b>PSI20</b>	
Galp Energia	26-10
EDP Renováveis	28-10 AA
BPI	28-10 DF
Portucel	29-10 AA
Impresa	29-10 DF
EDP	29-10 DF
Semapa	30-10 DF
Altri	30-10
BCP	02-11 DF
Banif	02-11 DF
CTT	04-11 DF
Sonae	04-11 DF
Jerónimo Martins	05-11 DF
NOS	05-11 AA
REN	13-11
Mota-Engil	19-11
Teixeira Duarte	27-11
Pharol	30-11
<b>Outros</b>	
Sonae Capital	29-10
Cofina	30-10
Sonae Sierra	04-11 DF
Novabase	05-11 DF
Sonae Indústria	12-11 DF

AA: Antes Abertura; DF: Depois Fecho; n.a. - não disponível (e) esperado

Fonte: Empresa.

## Declarações (“Disclosures”)

- 1) Este relatório foi elaborado em nome de Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP).
- 2) O Millennium BCP é regulado e supervisionado pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).
- 3) Recomendações:  
Comprar, significa mais de 10% retorno absoluto;  
Manter, significa entre 0% e 10% retorno absoluto;  
Reduzir, significa entre -10% e 0% retorno absoluto;  
Vender, significa menos de -10% retorno absoluto.
- 4) Em termos gerais, o período de avaliação incluído neste relatório, é o fim do ano corrente ou o fim do próximo ano.
- 5) Risco é definido pelo analista em termos qualitativos (Alto, Médio, Baixo).
- 6) Habitualmente, atualizamos as nossas valorizações entre 3 e 9 meses.
- 7) O Millennium BCP proíbe os seus analistas e os membros dos respetivos agregados familiares ou situações legalmente equiparadas de deterem ações das empresas por eles cobertas.
- 8) O Millennium BCP pode ter relações comerciais com as empresas mencionadas neste relatório.
- 9) O Millennium BCP espera receber ou tenciona receber comissões por serviços de banca de investimento prestados às empresas mencionadas neste relatório.
- 10) As opiniões expressas acima, refletem opiniões pessoais dos analistas. Os analistas não recebem nem vão receber nenhuma compensação por fornecerem uma recomendação específica ou opinião sobre esta(s) empresa(s). Não existiu ou existe qualquer acordo entre a empresa e o analista, relativamente à recomendação. Este relatório não tem qualquer destinatário específico.
- 11) Os analistas do Millennium BCP não participam em reuniões que visem o envolvimento do Banco na preparação e/ou colocação de ofertas públicas de títulos emitidos pela empresa que é alvo da recomendação, exceto quando divulgado no relatório.
- 12) A remuneração dos analistas é parcialmente suportada pela rentabilidade do grupo BCP, a qual inclui proveitos da banca de investimento.
- 13) O grupo BCP detém mais de 2% da EDP.
- 14) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a EDP, relativamente à 8ª fase do processo de privatização.
- 15) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a REN, relativamente à 2ª fase do processo de privatização.
- 16) Um membro do Conselho de Administração e da Comissão Executiva do Millennium BCP é membro do Conselho Geral e de Supervisão da empresa EDP - Energias de Portugal, S.A..
- 17) Millennium BCP através da sua área de Banca de Investimentos presta serviços de banca de investimento à Tagus Holdings S.a.r.l. (“Oferteante” no lançamento da oferta pública de aquisição das ações Brisa - Autoestradas de Portugal, S.A.).
- 18) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial dos CTT, realizada em dezembro 2013.
- 19) O Conselho de Administração da Mota-Engil escolheu o BCP como “joint-book runner” relativamente à operação de oferta de 34 300 000 ações ordinárias da Mota Engil através de um “accelerated book building” de acordo com o anúncio divulgado no dia 25 de fevereiro de 2014.
- 20) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial do ES Saúde, realizada em fevereiro 2014.
- 21) O Millennium investment banking atuou como Joint Bookrunner na oferta particular de ações, lançada pela José de Mello SA, através de um accelerated bookbuilding, relativo à alienação de 94 787 697 ações EDP, segundo o comunicado divulgado em 3 de abril 2014.
- 22) Segundo o comunicado divulgado em 8 de abril 2014, o Millennium BCP atuou como Joint Bookrunner na emissão de obrigações a cinco anos da EDP Finance BV, no montante de EUR 650.000.000.
- 23) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como “Joint Bookrunner” na Oferta Preferencial e como Co-Lead Manager na Oferta Institucional da Mota-Engil Africa.
- 24) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública de Venda da REN realizada em junho de 2014.
- 25) O Banco Comercial Português foi escolhido como um dos “Bookrunners & Mandated Lead Arrangers” na concessão de uma linha de crédito no montante de €3.150.000.000 que foi dada à EDP - Energias de Portugal (junho 2014).
- 26) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos “Joint-Bookrunners” na emissão de instrumentos de dívida no montante de €500.000.000 (maturidade em janeiro de 2021) da Galp Energia (julho 2014).
- 27) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos “Joint-Bookrunners” na emissão de um empréstimo obrigacionista “Eurobond” 7 anos no montante de €1.000.000.000 da EDP – Energias de Portugal (setembro 2014).
- 28) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como “Coordenador Global” da oferta pública de subscrição de ações Sonae Industria a realizar em Novembro de 2014.
- 29) Recomendações s/ empresas analisadas pelo Millennium BCP (%)

Recomendação	set-15	jun-15	mar-15	dez-14	jun-14	jan-14	dez-13	dez-12	dez-11	dez-10	dez-09	dez-08	dez-07	dez-06	dez-05	dez-04
Comprar	0%	0%	0%	0%	50%	30%	55%	77%	68%	79%	63%	54%	41%	37%	30%	63%
Manter	0%	0%	0%	0%	32%	35%	23%	12%	11%	7%	15%	4%	27%	11%	40%	6%
Reduzir	0%	0%	0%	0%	0%	9%	18%	4%	0%	0%	7%	0%	0%	21%	5%	6%
Vender	0%	0%	0%	0%	18%	26%	5%	4%	7%	4%	4%	0%	14%	16%	5%	0%
Sem Recom./Sob Revisão	100%	100%	100%	100%	0%	0%	0%	4%	14%	11%	11%	42%	18%	16%	20%	25%
Variação	-9,1%	-7,0%	24,4%	-29,4%	1,6%	2,1%	16,0%	2,9%	-28%	-10%	33%	-51%	16%	30%	13%	na
PSI 20	5047	5552	5969	4799	6802	6697	6559	5655	5494	7588	8464	6341	13019	11198	8619	7600

- 30) A Política de Conflito de Interesses do Millennium BCP pode ser consultada através do endereço [www.millenniumbcp.pt](http://www.millenniumbcp.pt) ou disponibilizada aos Clientes quando assim solicitado.

## Prevenções (“Disclaimer”)

A informação contida neste relatório tem caráter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que pratiquem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

### **Millennium investment banking**

Av. Prof. Dr. Cavaco Silva (Tagus Park)  
Edif 2 - Piso 2 B  
Porto Salvo  
2744-002 Porto Salvo  
Portugal  
Telefone +351 21 113 2103

### **Equity Team**

Luis Feria - Head of Equities  
Ilda Conceição

### **Equity Sales/Trading +351 21 003 7850**

Paulo Cruz - Head  
Gonçalo Lima  
Jorge Caldeira  
Paulo Santos  
Pedro Ferreira Cruz  
Pedro Lalanda  
Pedro Santos  
Ramiro Loureiro (Market Analysis)  
Sónia Primo  
Vitor Almeida

### **Equity Derivatives +351 21 003 7890**

Maria Cardoso Baptista, CFA – Head  
Diogo Justino  
Sofia Lagarelos